

ESTUDO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL RELACIONADA A INCIDÊNCIA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS E ACÚMULO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Milena Maria de Luna Francisco¹
Virgínia Mirtes de Alcântara Silva²
Wilma Izabelly Ananias Gomes³

¹Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba, Brasil, milenamluna@gmail.com

²Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil, virginia.mirtes2015@gmail.com

³Doutoranda em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- Paraíba, Brasil, wilmaizabelly@hotmail.com

Introdução

No Brasil o processo de urbanização desordenado, decorrente do sistema econômico denominado capitalismo trouxe inúmeros problemas de ordem socioeconômicas e ambientais, tais como: moradia, alimentação, saúde entre outros. Assim, o processo saúde-doença do ser humano estão relacionados aos fatores determinantes e condicionantes da população e o ambiente, pois esses fatores mantêm relações interativas com o agente etiológico e o suscetível (ALMEIDA FILHO & ROUQUAYROL, 2006).

A degradação ambiental pode ser entendida por um processo de deterioração do meio ambiente, em que as alterações dos ecossistemas ocasionadas pelo desenvolvimento econômico, crescimento da população, urbanização, entre outros, contribuem para a diminuição ou até a extinção da fauna e da flora local e global. Estudos apontam a degradação dos ecossistemas terrestres, reduzindo os benefícios relacionados ao bem-estar das populações (ANDRADE & ROMEIRO 2011). Alterações e intervenções sobre o meio ambiente em que a sociedade se insere são consideradas partes e consequências do desordenado crescimento (LIMA et al., 2017). À medida que o processo de urbanização avança, verifica-se uma considerável perda de diversidade biológica e degradação do ambiente urbano (STREGLIO et al., 2013).

Em muitos locais é comum encontrar resíduos sem utilidade amontoados de forma indevida em lotes, terrenos baldios, margens de estradas, fundos de vale e margens de rios e lagos. A disposição inadequada dos resíduos pode gerar diversos impactos negativos ao meio ambiente e as populações, entre eles: a contaminação solo, águas superficiais e lençol freático, devido à percolação do chorume e ao escoamento pluvial sobre os resíduos, proliferação de vetores transmissores de doenças como ratos, baratas, moscas, vermes; além da poluição visual e mau cheiro (MUCELIN & BELLINI, 2008).

A deposição inadequada de resíduos sólidos urbanos, torna atrativo a incidência de animais peçonhentos (OLIVEIRA et al, 2016). Acidentes com escorpiões, aranhas e cobras acarretam anualmente em grande número de vítimas, algumas levando até a óbito, sendo essa também uma questão de saúde pública. Além da devastação da área natural, outro agravante para a grande incidência de animais peçonhentos são os lixões, que acondicionam os resíduos sólidos de maneira imprópria se tornando abrigo de ratos, baratas, entre outros insetos que são principal alimento de escorpiões e cobras, além de também degradar o ambiente, principalmente no que diz respeito aos lençóis freáticos.

A saúde pública vem enfrentando diversos problemas devido as questões ambientais e dados mostram que cerca de 75% dos atendimentos emergenciais podem estar relacionados a zoonoses, entre eles acidentes com animais peçonhentos (ULLMANN & LANGONI, 2014). Segundo o Ministério da Saúde entre novembro de 2012 e março de 2013, foram registrados 71.217 acidentes e 144 mortes.

Com a conversão de ambientes naturais em agro ecossistemas, áreas urbanas e rodovias, é previsto o deslocamento de alguns animais para outros ambientes. Animais peçonhentos como aranhas e escorpiões passam a viver no ambiente peridomiciliar, deixando a população exposta (BUSATO et al., 2015).

Segundo Oliveira et al. (2012) as notificações de acidentes por animais peçonhentos têm aumentado de forma extraordinária, principalmente na zona rural, e uma das principais causas pode estar relacionada às modificações no ambiente produzidas pelo ser humano. Mudanças em ambientes rurais reduzem a qualidade e a disponibilidade de habitats, fazendo com que os contatos desses animais com humanos se tornem mais frequentes.

Na localidade de Campina Grande - PB, também são muitos os relatos de acidentes por esses animais e que em alguns casos envolvem crianças ou pessoas idosas o que aumenta ainda mais os riscos. Um fator muito agravante é que grande parte da população não associa esse grande número de acidentes, a degradação que ele próprio realiza, sem perceber que estão se autodestruindo ao destruir o habitat de vários outros animais, entre eles os peçonhentos.

Tendo em vista a elevada ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, este estudo tem como principal objetivo relacionar a incidência de animais peçonhentos como o acúmulo de resíduos sólidos assim como promover a eco alfabetização a partir de situações vivenciadas no cotidiano dos alunos envolvidos.

Material e Métodos

O estudo foi realizado com 28 alunos do 2º ano do ensino médio de ambos os sexos, com idade entre 16 e 19 anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Solon de Lucena, localizada no município de Campina Grande, Paraíba.

A pesquisa foi realizada em três etapas: a primeira com a aplicação de dois questionários contendo perguntas discursivas e objetivas sobre questões relacionadas a degradação ambiental e outro sobre incidência de animais peçonhentos nas residências e alguns detalhes sobre o local onde moram.

Na segunda etapa, foi trabalhado com os alunos o que realmente é a degradação ambiental e as consequências do acúmulo de resíduos sólidos em locais inadequados, trazendo a realidade do nosso país, estado e município, apontando como o ser humano a cada dia mais vem degradando o seu meio sem se dar conta dos malefícios que causam a si mesmos. Simultaneamente foram trabalhados os prejuízos causados ao ser humano por meio da degradação dando ênfase principal ao crescente número de animais peçonhentos na cidade e arredores e quais fatores estão contribuindo para a presença cada vez mais constante desses animais fazendo-os perceber a gravidade de nossos atos.

Por fim foi realizada oficinas promovidas pelos alunos envolvidos no trabalho, para outras turmas da escola e alguns funcionários.

Resultados e Discussão

A princípio foi entregue um questionário a fim de sondar quais conhecimentos prévios os alunos tinham sobre a degradação ambiental. As perguntas mais relevantes foram: O que é degradação ambiental? 40% dos alunos responderam não saber o que era, 23% associou ao desmatamento e 37% responderam ser as queimadas. Sendo assim é notável que a maioria dos alunos não tem conhecimento do que de fato é o meio ambiente pois associaram a degradação ambiental apenas a área natural, alguns ainda afirmaram não saber do que se tratava citando exemplos não relacionados com a temática.

No questionamento sobre o que você faz para preservar o meio ambiente? 48% afirmaram não tomar nenhuma medida de preservação, 32% afirmou reutilizar sacolas plásticas e garrafas pet enquanto 20% informou não jogar lixo no chão. Com base nas respostas obtidas é perceptível a ausência de uma alfabetização ecológica pois a maioria afirma não ter nenhuma atitude para amenizar o caos ambiental vivenciado.

O outro questionário visava saber sobre a incidência de animais peçonhentos, contendo questões que procurava identificar quais espécies eram mais presentes nas residências dos alunos participantes (Tabela 1) e qual a localidade de suas residências (Tabela 2).

Tabela 1. Dados obtidos no questionário sobre espécies mais presentes nas residências dos alunos

Espécie	Nº de incidência
Escorpião	58%
Cobra	37%
Aranha	5%

Tabela2. Dados obtidos no questionário sobre a localização das residências

Bairro	Porcentagem de alunos por localidade
Conceição	58%
Alto Branco	23%
Centro	9%
Outros	10%

Associando a presença dos animais mencionados, a localização e as características locais dos bairros citados podemos relacionar a incidência dos peçonhentos, grande parte a presença do canal aberto no bairro e proximidades, este encontra-se permanentemente com grande quantidade de resíduos sólidos depositados muitas vezes pelos próprios moradores que além de servir como abrigo, fornece alimentação principalmente baratas e ratos, sendo esses o principal alimento de escorpiões e cobras. Além disso alguns relataram a presença de terrenos baldios com muitos resíduos depositado o que agrava ainda mais a situação.

Após essa etapa, foram realizadas por meio de aulas uma sensibilização com discussões sobre a importância da preservação ambiental além de alerta-lo sobre suas inúmeras consequências, entre elas a presença cada dia mais frequente de animais peçonhentos nas cidades, como foi relatado pelos próprios alunos. Além disso, foram abordadas temáticas como: a prevenção com acidentes envolvendo animais peçonhentos, a sintomatologia apresentada pelas vítimas, e o tratamento das pessoas vitimadas pois, além de tratar de um problema ambiental também é uma questão de saúde pública.

Depois disso os alunos apresentaram o tema aos demais alunos da escola e funcionários por meio de uma oficina realizando assim a troca de ideias, conhecimentos e promovendo a alfabetização ecológica, propagando com os demais, os cuidados que devemos ter com o meio e alertando-os sobre os malefícios da degradação, em especial trabalhando o contato com os animais peçonhentos.

Conclusão

Os alunos envolvidos com o trabalho não se sentiam parte integrante do meio ambiente, afirmando que apenas plantas e animais o compõem e grande parte da turma relatou ter grande incidência de animais peçonhentos em suas residências e que eles ou alguém de suas famílias já foram afetados pelos mesmos, contudo nenhum dos alunos associava a degradação ambiental com a presença cada dia mais constante desses animais na cidade.

Durante as atividades, todos demonstraram interesse pela temática, trocando ideias e compartilhando experiências entre a turma e com os demais alunos da escola nas oficinas realizadas posteriormente. O assunto despertou tamanha repercussão que mesmo sem ser solicitado, alguns deles levaram a escola, exemplares de animais em conserva e a pedido dos alunos, estes foram utilizados em aula prática. O trabalho teve grande relevância, pois com ele, os alunos participantes tiveram uma melhor noção do que é degradação ambiental e suas consequências como um todo e a partir dos ensinamentos compartilhados espera-se que estes sejam transmitidos afim de atingir um número ainda maior de pessoas.

Referências

- ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 57. 2006.
- ANDRADE, D. C; ROMEIRO, A. R. Degradação Ambiental e Teoria Econômica: Algumas Reflexões sobre uma Economia dos Ecossistemas. Revista Economia. 2011.

- BRASIL, Ministério da saúde. Promoção da saúde. 2014. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/33299-ministerio-da-saude-alerta-para-acidentes-com-animais-peconhentos.html>.
- BUSATO, M. A.; GUARDA, C.; ZULIAN, V.; LUTINSKI, J. A. Animais peçonhentos no ensino de Biologia: percepção de estudantes e professores de escolas públicas do oeste de Santa Catarina. *Acta Scientiae* v.17, n.3, p.781-791. 2015.
- LIMA, E. C. F.; FARIA, M. D.; MORAIS, R. M. R. B.; OLIVEIRA, L. M. S. R.; LIMA, E. H. F.; COSTA, C. S. Interações entre meio ambiente, atendimentos antirrâbicos e acidentes por animais peçonhentos no município de Petrolina (PE). *Saúde Meio Ambiente*, v.6, n.1, p.54-70. 2017.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. *Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia*, v.20, p.111-124. 2008.
- OLIVEIRA, M. A. B.; LINHARES, E. L. R.; CHIANCA, C. G. C.; SILVA, C. M. M. A.; ANDRADE, J. R. Estudo de caso: disposição e caracterização dos resíduos sólidos na construção civil e demolição no município de Caraúbas- RN. *Revista Brasileira de Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v.1, n.3, p.21-26. 2016.
- OLIVEIRA, H. F. A.; COSTA, C. F.; SASSIL, R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. *Revista Brasileira Epidemiol*, p.633- 643. 2012.
- STREGLIO, C. F. C.; FERREIRA, D. T.; OLIVEIRA, I. J. O processo de expansão urbana e seus reflexos na redução da cobertura vegetal no Município de Goiânia-GO. *RAEGA*, v.28, p.181-197. 2013.
- ULLMAN, L. S.; LANGONI, H. Interactions between environment, wild animals and human leptospirosis. *The Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases*, v.17, n.2, p.119-129. 2011.